

LUX JORNAL O Estado do Paraná – Curitiba - PR Publicado: 09/01/2001	190	272	
		272	

Malária sob controle em aldeia

Mauri König

Foz do Iguaçu (Sucursal) - A Secretaria de Estado da Saúde acredita ter controlado o surto de malária que atinge a reserva indígena de Santa Rosa do Ocoí, em São Miguel do Iguaçu (40 km de Foz do Iguaçu). Quinze índios da tribo avá-guarani contraíram a doença, elevando para 18 os casos confirmados desde o início do ano passado na região. Os índios foram tratados e estão fora de perigo.

O secretário Armando Raggio considera um grande avanço o fato de não ter ocorrido nenhum caso novo desde o início do ano. Já nos primeiros sintomas, a 9.ª Regional de Saúde enviou técnicos à aldeia, que passaram a tratar dos índios doentes. Médicos e enfermeiros visitam todos os dias a reserva de Santa Rosa do Ocoí, habitada por 480 índios avás-guaranis.

A doença chegou à aldeia por meio de uma índia e a filha dela, que no dia 19 de dezembro visitaram parentes avás-guaranis que vivem no Paraguai. Um dia depois da volta a doença foi diagnosticada e elas passaram a ser tratadas. Em decorrência disso, outros 13 índios foram contaminados na própria aldeia. Todos foram atendidos e já não correm mais riscos.

Nem mesmo com o assentamento no local, há 18 anos, os índios perderam o hábito de cruzar a fronteira para visitar amigos e parentes. Muitos ainda não perderam o espírito nômade e revezam a moradia entre as aldeias da região fronteira. Por causa da migração, a comunidade em Santa Rosa do Ocoí subiu de 20 famílias em 1982 para 103 atualmente.

É esse comportamento cultural dos avás-guaranis que pode vir a ser o maior risco para o surgimento de um novo surto na aldeia. Eles mantêm contato freqüente com os parentes do Paraguai, país onde a malária é endêmica, ou seja, ocorre durante o ano todo. Entretanto, o cacique da tribo, José Duarte de Souza, aponta outro fator de risco: os poços d'água abertos em 1982, com a delimitação da reserva após a formação do reservatório da Usina de Itaipu.

Essas cisternas tornaram-se locais propícios para a proliferação do mosquito *Anopheles darlingi*, transmissor da doença. As torneiras instaladas há três anos pelo escritório da Sanepar em Cascavel e pela Prefeitura de São Miguel agravam o problema, pois vazam e formam poças d'água. O cacique acredita que as condições desses poços e torneiras possam favorecer cada vez mais a proliferação da grande quantidade de pernilongos e mosquitos que existe na região.